

## P05-106: Clubes de ciências e mulheres na ciência: um estudo exploratório

Eduarda da Silva Lopes, [eduardalopes.bio@gmail.com](mailto:eduardalopes.bio@gmail.com), Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil.

Valderez Marina do Rosário Lima, [valderez.lima@pucrs.br](mailto:valderez.lima@pucrs.br), Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil.

**RESUMO.** A pesquisa que segue tem caráter exploratório, de natureza qualitativa. Como proposta central objetiva investigar o que as pesquisas já realizadas apresentam em torno de Clubes de Ciências e Mulheres na Ciência. Assim, foram selecionadas 29 revistas com qualis A (quadriênio 2017-2020). Para esse estudo, optou-se por destacar, quantitativamente, os principais estudos desenvolvidos acerca dessa temática e o que tem sido desenvolvido a respeito. Como resultados, evidenciamos um estudo incipiente que aborda ambas as temáticas, no que se refere a esses periódicos altamente qualificados, vê-se que o foco das discussões elencam outras tendências atreladas a Clubes de Ciências, que não Mulheres e, portanto, essa pesquisa mostra-se como uma chave para que estudos maiores possam ser feitos a respeito desse assunto.

**PALAVRAS-CHAVE.** Clubes de ciência, mulheres na Ciência.

### INTRODUÇÃO

Conforme Rosito y Lima (2020), a presença dos Clubes de Ciências nas escolas de Educação Básica esteve relacionada, desde o princípio, com a crise gerada no mundo ocidental (Estados Unidos) e o lançamento do Sputnik em 1957. Diante disso, o governo americano começou a idealizar uma série de ações que buscavam mudar esse cenário que vinha sendo enfrentado, sendo que as escolas e o Ensino de Ciências passaram a assumir um papel relevante, uma vez que muitas práticas direcionadas para ambos começaram a ser propostas. Sem deixar passar muito tempo, o Brasil logo adotou o espírito norte-americano, tornando-se popular pelos seus Clubes e Feiras de Ciências.

Após alguns estudos teóricos e observações práticas, Rosito y Lima (2020) definiram os Clubes de Ciências enquanto um espaço de aprendizagem que tem como foco a investigação, a descoberta, por meio da pesquisa, do debate e do trabalho em grupo, caracterizando-se enquanto um espaço não-formal, mas que por vezes acontecem mesmo dentro de escolas.

Pensando nessa tessitura, elencamos aqui um tema bastante vigente e que nos deixa vigilante a respeito das Mulheres na Ciência. Ao que diz respeito ao protagonismo das Mulheres na Ciência, apesar das mudanças ocorridas em relação ao acesso ao Ensino, ainda se tem muito a ideia de que são os homens que representam e podem fazer Ciência “aos homens quando realizavam investigações, se dava o rótulo de sábios ou de cientistas, enquanto às mulheres se interpretava como tendo associação com o demônio e eram tidas como bruxas e muitas terminavam na fogueira” (Chassot, 2017, p. 70).

Ao considerar tais afirmativas citadas acima, o presente trabalho está ancorado no seguinte problema de pesquisa: de que forma as pesquisas têm discutido (se têm) a temática Mulheres na Ciência imbricada no contexto de Clubes de Ciências? Na tentativa de observar avanços a respeito da temática nesse contexto de investigação, buscando romper, cada vez mais, essa visão dogmática a respeito de Mulheres na Ciência.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação está pautada em uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho exploratório (Bodgan & Biklen, 1994; Fonsesa, 2002), tal movimento de pesquisa contribui significativamente para identificar tendências que cercam a temática em destaque.

Para a definição do corpus de análise, realizamos uma busca em periódicos da área de Ensino, mais especificamente de Ciências, que apresentam uma nova qualificação a partir do qualis (2017-2020), sendo de A1 a A4. Para a busca, optamos por usar os descritores “Clubes de Ciências” tanto no plural quanto no singular, através do motor de busca de cada revista. Num segundo momento, após identificar cada artigo, passamos ao segundo modo de busca utilizando as setas “Ctrl F” para pesquisar os termos “Mulheres/Meninas”, visando identificar discussões a respeito.

Ao total, evidenciamos 35 artigos que discutem a temática Clubes de Ciências, no entanto, apenas dois direcionam suas discussões para a temática Mulheres na Ciências, que passaremos agora a destacar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao realizarmos um olhar para os Clubes de Ciências articulados à temática Mulheres na Ciência evidenciamos dois artigos, que trouxeram discussões que entrecruzaram ambas as temáticas, com interesses em pesquisas desenvolvidas para engajar as Mulheres/Meninas.

Os outros 33 artigos abordavam os Clubes de Ciências direcionados para outras temáticas, tais como: análises bibliográficas/documentais/mapeamento a respeito de Clubes (seis); sentidos subjetivos que afetam a motivação dos estudantes do Clube de Ciência (três); Alfabetização/Cultura Científica (quatro); cruzamentos entre o ensino e a aprendizagem (um); temas geradores (um); interações discursivas (três); argumentação (dois); níveis de habilidades cognitivas (um); pensar e fazer docente (um); compreensão sobre os Clubes de Ciências e Ciências (dois); desenvolvimento do espírito crítico e do método científico (três); museus itinerantes (um); educação no campo (três); e Atividade Experimental Investigativa (dois).

No que se refere às discussões sobre Mulheres, um deles, intitulado “A visão da Ciência de meninas do ensino médio que participaram de um programa de extensão universitária”, teve por objetivo desenvolver por meio de um Clube de Ciências um projeto de encorajamento de meninas em Ciência e Tecnologia, no sentido de encorajá-las a considerar carreiras profissionais em campos científicos e tecnológicos, tendo em vista a diminuta parcela de mulheres que optam por seguir nestas áreas.

O segundo artigo, é intitulado “Clube de Ciências Decolar: da implantação à prática de atividades científica investigativas”, cujo intuito está centrado na valorização de mulheres, criando rodas de conversas para abordar diferentes temas que sejam de interesse dessas mulheres.

Compreendemos, com base nisso, que as ações propostas por esses dois trabalhos, podem propiciar uma educação científica que problematiza e também reflita sobre a presença das mulheres nas construções e no desenvolvimento da Ciência, de tal forma que favoreça a identidades dessas meninas/mulheres estudantes e também influencie o interesse pelas práticas e carreiras científicas (Amaral & Rotta, 2022, p. 181).

Ambos os trabalhos partem da mesma vertente, demonstrando a importância de sensibilizar os leitores e pô-los a refletir sobre a segregação vertical, em que mulheres se encontram em posições subalternas, sendo representadas pela metáfora “teto de vidro”, em que há um impedimento imposto pela sociedade para elas avancem a cargos tão importantes quanto aqueles exercidos por homens.

## CONCLUSÕES

Vê-se a partir das análises que o foco dos Clubes de Ciências tem se concentrado, em sua

maioria, em revisões bibliográficas para ver quais a tendências que mais tem sido abordada frente as pesquisas realizadas. No entanto, temáticas como essas adotadas por este trabalho acabam ficando de lado, pois como se vê, as revistas bem qualificadas não estão direcionando o olhar para essas temáticas.

Destacamos aqui um estudo incipiente a respeito da temática Clubes de Ciências e Mulheres na Ciência, em que nos detemos em unir duas temáticas de suma importância, uma buscando espaço de integração e de discussões (Mulheres) e outra dando espaço para que isso possa ser efetivado, uma vez que se constitui como um lugar de diálogos (Clubes de Ciências).

Frente a essas afirmativas, acreditamos que esse trabalho proporcionará novas ideias e tendências de investigação, na tentativa de ampliar os horizontes de investigação que entrecruzam Clubes de Ciências e outras temáticas, pois como dito anteriormente, este é um espaço de trocas, diálogos e investigações, que mirem também o campo tecnológico, mas sobretudo, a contemporaneidade em que a educação está buscando o melhor para a sua qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, D. S. S. & Rotta, J. C. G. (2022). Mulheres Cientistas e o Ensino de Ciências Naturais: um panorama das publicações do ENEQ e ENPEC. *Revista Insignare Scientia*, 5(2), pp. 197-182. Recuperado de <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12996/8492>.
- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Chassot, A. (2011). A ciência é masculina? É, sim senhora! *Revista Contexto & Educação*, 19(71/72), pp. 9-28.
- Rosito, B. & Lima V. M. R. (2020). *Conversas sobre Clubes de Ciências*. Porto Alegre: EDIPUCRS.